



## **A arte de Zeza do coco: contribuições para a manutenção da identidade cultural do quilombo Castainho em Garanhuns, PE.**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Música e Pensamento Afrodiaspórico

Efrem Kaick Wanderley de Siqueira Gomes  
*Universidade Federal de Pernambuco*  
*efrem.kaick@ufpe.br*

*Johnne Lendon Cardoso Lins*  
*Universidade Federal de Pernambuco*  
*johnne.lins@ufpe.br*

**Resumo:** Este texto nasce a partir do projeto de pesquisa proposto ao Programa de Pós-graduação em Música da UFPE (PPGMUS), cujo objetivo foi compreender de que forma a música se relaciona com o movimento de defesa e resistência cultural da comunidade quilombola do Castainho, situada na zona rural, a 9 km do município de Garanhuns, no agreste de Pernambuco. Nesse sentido, foi desenvolvida uma atividade de campo com roteiro de entrevista semi-estruturada, visando analisar a relação de um dos movimentos musicais (coco de roda) com a manutenção e defesa da cultura local. A entrevista foi realizada com a senhora Maria José Lopes Isídio, de 57 anos, conhecida como Zeza do Coco, uma importante líder cultural e compositora nascida e criada na comunidade, com o objetivo de identificar as possíveis conexões entre suas produções musicais e o movimento de fortalecimento cultural da comunidade. Este relatório traz informações relevantes sobre a história de uma líder cultural da comunidade do Castainho, destacando sua ligação com a cultura, a arte e, especificamente, a música. Foram analisados o envolvimento cultural, a música produzida e a história de vida da entrevistada, a fim de identificar pontos importantes no processo de desenvolvimento da comunidade.

**Palavras-chave.** Cultura, Comunidade Quilombola, Pesquisa.

### **The art of Zeza do Coco: Contributions to maintaining the cultural identity of Quilombo Castainho in XXX**

**Abstract:** This text stems from a research project proposed to the UFPE Postgraduate Program in Music (PPGMUS), the aim of which was to understand how music relates to the cultural defense and resistance movement in the quilombola community of Castainho, located in a rural area 9 km from the municipality of Garanhuns, in the agreste region of Pernambuco. To this end, a field activity was carried out using a semi-structured interview script, with the aim of analyzing the relationship between one of the musical movements (coco de roda) and the maintenance and defense of local culture. The interview was conducted with Maria José Lopes Isídio, 57, known as Zeza do Coco, an important cultural leader and composer born and raised in the community, with the aim of identifying possible connections between her musical productions and the movement to strengthen the community's culture. This report provides relevant information about the history of a cultural leader in the Castainho community, highlighting her connection with culture, art and, specifically, music. Cultural involvement, the music produced and the interviewee's



life story were analyzed in order to identify important points in the community's development process.

**Keywords.** Culture, Quilombola Community, Research.

## **Introdução**

A música é uma forma importante de transmissão cultural e desempenha um papel crucial na manutenção e na preservação das tradições de um povo. Segundo Bomfim (2003, p. 13), “a tradição oral da música é uma característica marcante presente nas culturas afrodescendentes.” No contexto da comunidade quilombola do Castainho, a música é uma forma de expressão e de transmissão cultural altamente valorizada (GOMES, 2019).

Com os avanços tecnológicos e com a maior aproximação da comunidade quilombola ao centro urbano, surgem aspectos importantes que merecem análise para a compreensão dos movimentos artísticos musicais como pilares centrais da cultura e da identidade da comunidade.

A comunidade do Castainho é caracterizada por diversos movimentos artístico-culturais, fomentados pelos seus moradores, que visam preservar as tradições locais por meio de várias formas de expressão, como a dança, o artesanato e, especialmente, a música.

A música permanece presente na vida do povo quilombola, com melodias e canções entoadas em situações religiosas e cotidianas que expressam as raízes africanas desse povo, uma cultura que influenciou fortemente os caminhos de seus descendentes (TREMURA, 2014).

Este texto busca observar todo esse movimento de desenvolvimento da comunidade a partir da cultura vivida e praticada no dia a dia dos moradores, destacando essa cultura como uma ferramenta de luta, de desenvolvimento e de expressão da relação entre os moradores e a prática musical.

## **Condições da pesquisa**

Instigados pela história da comunidade quilombola do Castainho, buscamos compreender as raízes musicais dessa comunidade e a sua relação com a manutenção cultural e identitária do povo. Nesse contexto, o registro etnográfico se concentra na música produzida por dona Zeza do Coco e sua ligação artístico-musical com a comunidade.

A comunidade é conhecida como Comunidade Quilombola do Castainho, localizada na zona rural do município de Garanhuns, no Agreste Pernambucano. Reconhecida como pioneira na luta pelo reconhecimento do território quilombola, a comunidade é formada por mais de 350 famílias descendentes dos negros que sobreviveram à Guerra dos Palmares,

ocorrida na Serra da Barriga, que na época pertencia à Província de Pernambuco, hoje ao Estado de Alagoas.

Atualmente, ocorrem diversos movimentos artístico-culturais na comunidade, incentivados pelos moradores, com o objetivo de manterem viva a tradição do grupo por meio de diversas manifestações artísticas, como dança, artesanato e música (GOMES, 2019).

Os movimentos artísticos desempenham um papel crucial na construção da cultura de um povo. Nesse sentido, Segundo Geertz (2012), o conceito de cultura é de natureza semiótica, perspectiva na qual o homem é um ser preso pelas teias de significado que ele mesmo teceu, e a cultura consiste nessas teias. Ele a vê não como uma ciência experimental em busca de padrões, mas como uma ciência interpretativa em busca de significado.

Diante desse cenário, surgiu a possibilidade de compreender como ocorre o movimento de manutenção da cultura local mediante a música de dona Zeza do Coco. Para isso, elaboramos um roteiro para a realização de uma entrevista semiestruturada contendo 10 questões, nas quais investigamos a história musical da entrevistada, bem como a relação de suas letras com o movimento de afirmação e de defesa da cultura da comunidade.

Outrossim, Flick (2009) aborda a entrevista semiestruturada como um método de reconstrução de teorias subjetivas para analisar o conhecimento cotidiano. Segundo o autor, as entrevistas semiestruturadas podem conter “questões abertas, perguntas controladas pela teoria e direcionadas para as hipóteses e para as questões confrontativas” (FLICK, 2009, p. 149).

Logo, no dia 13 de novembro de 2023, realizamos uma entrevista com dona Zeza do Coco no terreiro de sua residência, localizada na comunidade do Castainho. A entrevista durou 25 minutos, e o áudio foi captado por celular. Após a coleta dos dados, utilizamos um software para transcrever toda a entrevista, que seguiu para análise.

Desse modo, durante a visita, conhecemos outros moradores da comunidade. Na ocasião, estavam ocorrendo reuniões na sede da associação de moradores, o que nos permitiu estabelecer um maior contato com outros membros do Castainho.

Assim, em conversas rápidas, nas quais expliquei a alguns representantes locais a ideia e o objetivo da pesquisa que estava realizando, pude perceber e reafirmar o sentimento de pertença que permeia as falas, os olhares e a alegria ao falarmos sobre a cultura e as tradições daquele povo. Isso reafirma a importância dos movimentos artísticos que lá ocorrem, especialmente a música, que será abordada mais adiante com base na análise da entrevista.

## **Aspectos positivos das intervenções**

Um dos pontos positivos da intervenção, foi já ter realizado alguns trabalhos na comunidade, como a pesquisa do meu TCC, do PIBID e o estágio curricular. Além disso, fiz algumas apresentações musicais, inclusive na festa da Mãe Preta, uma das celebrações mais importantes para aquela comunidade. Em todas essas ocasiões, fui bem acolhido pelos moradores, o que acredito ter facilitado a construção dos dados de pesquisa em todas as situações. A oportunidade de levar a história da comunidade para outros espaços, bem como de fortalecê-la e registrá-la por meio de pesquisa acadêmica, contribuiu para ampliar os laços entre ambas as partes.

Podemos destacar positivamente a localização geográfica e o acesso à comunidade, que fica a 9 km de Garanhuns. A estrada que leva até lá recebe manutenção regular por parte dos órgãos responsáveis, o que facilita o deslocamento.

Nessa última visita, ocorrida no dia 13 de novembro, tive a oportunidade de conhecer outros membros e representantes da comunidade, que não mediram esforços para ajudar no que fosse preciso, inclusive propondo parcerias para projetos futuros.

Outro ponto a ser destacado é a quantidade de grupos musicais ativos na comunidade, reafirmando a presença e a importância da música nesse cenário. Assim, por estar localizada próxima a uma cidade historicamente ligada à cultura que valoriza a arte, os grupos recebem apoio tanto do poder público quanto de instituições privadas.

Já conhecia o grupo de coco "Castelo Branco", que foi o objeto de pesquisa do meu TCC. Durante a visita, entrevistei dona "Zeza do Coco" e também entrei em contato com integrantes da banda de pífano "Folclore Verde", uma das mais antigas representações musicais da comunidade ainda em atividade.

## **Desafios identificados nas intervenções**

Segundo os moradores com quem conversei durante a visita, a comunidade recebe muitas visitas de pessoas externas, o que torna o tempo bastante corrido para realizar entrevistas. Por isso, os encontros precisam ser agendados com bastante antecedência. Embora isso não seja um problema, é um ponto de atenção para futuras visitas e entrevistas.

Nossa entrevistada, dona Zeza, trabalha com agricultura, assim como boa parte de sua família, além de cuidar dos afazeres domésticos. Durante a entrevista, ela estava cuidando de seu neto de 4 anos, e, para conceder a entrevista, o deixou em casa, realizando-a no terreiro. Em alguns momentos, dona Zeza precisou se ausentar brevemente para verificar o que o neto

estava fazendo. Embora essas interrupções não tenham prejudicado o fluxo do diálogo, é um aspecto que merece atenção e planejamento para futuras oportunidades.

Uma sugestão seria marcar as visitas e entrevistas com bastante antecedência, escolhendo um dia em que a comunidade receba menos visitantes, o que pode ser mais benéfico para todos os envolvidos.

## **Análise**

Na comunidade quilombola do Castainho, pode-se perceber sua riqueza cultural e conhecer um pouco de sua história, marcada por lutas e resistência em prol dos direitos da comunidade quilombola que ali reside.

Muniz e Castro (2005) afirmam que a música pode ser considerada um produto da ação humana, pois, para existir, ela precisa de alguém que a execute. Em contrapartida, a música serve como estímulo para diversas ações, como dançar, cantar, sorrir e emocionar-se. Nesse sentido, entendemos que as práticas diárias vividas pelos quilombolas orientam as práticas e os costumes musicais presentes nesses espaços.

Este artigo traz uma experiência bastante positiva, em que pudemos retornar à comunidade e perceber que as práticas musicais continuam intensas, mantendo vivas as tradições e a história daquele povo. Um povo acolhedor, que faz questão de afirmar suas origens.

Embora estejamos vivendo em um mundo globalizado, no qual a tecnologia se tornou uma ferramenta importante em vários aspectos do cotidiano, permitindo-nos acessar e consumir as mais diversas culturas ao redor do mundo, e mesmo com a proximidade da comunidade do Castainho a uma área urbana, pude observar que ocorre ali um movimento de resistência e manutenção dos costumes e práticas tradicionais. Isso se observa desde os moradores mais antigos, como dona Zeza, até os mais jovens, como os integrantes do grupo de coco Castelo Branco.

Observamos que, na comunidade quilombola, a música adquire um sentido mais amplo, estando inserida em rituais, celebrações e situações cotidianas, sendo usada como um importante instrumento de manutenção e valorização cultural.

Realizar uma pesquisa sobre a identidade cultural de uma comunidade quilombola é um desafio, pois estamos lidando com algo intrínseco à vida dessas pessoas, carregado de vários significados. A música sempre foi uma ferramenta valiosa na observação da cultura, e, sobre isso, Merriam (1964) contribui dizendo que:

Quando falamos dos usos da música, estamos nos referindo às maneiras nas quais a música é usada na sociedade humana, como a prática habitual ou exercícios costumeiros de música, tanto como uma coisa em si ou em conjunção com outras atividades... Música é usada em certas atividades, e se torna parte delas, mas pode ou não ter uma função profunda (Merriam, 1964, p. 210).

A música é um elemento fundamental de nossa história, e o estudo dessa prática é crucial para orientar futuras pesquisas. Além disso, permite que as novas gerações de quilombolas tenham acesso às suas raízes culturais, fortalecendo os laços culturais dessas comunidades.

### **Transmissão oral**

Na comunidade do Castainho, a transmissão intergeracional de tradições orais ocorre de maneira significativa, especialmente no contexto das práticas musicais do coco. Dona Zeza descreve um ambiente familiar e intimista, onde as tradições musicais são passadas de geração em geração. A menção de sua mãe, avó e seu tio Afonso na entrevista ressalta a importância de manter a continuidade das práticas culturais por meio da experiência direta e da observação, como demonstra o trecho da entrevista a seguir:

Nos momentos que a gente ficava, como estamos aqui sentados, sendo em família aqui no meu alpendre, aí a minha mãe começou a cantar o coco dela. O mesmo que é da minha avó. Aí eu observando, como observava a minha avó, o meu tio, o tio Afonso. (Diário de campo, 2023)

As referências à observação destacam os métodos tradicionais de aprendizagem na comunidade. Ao observar os familiares mais velhos, a cantora absorveu as nuances da prática musical do coco, incluindo estilo, tom e narrativa. Essa aprendizagem informal e participativa é característica da tradição oral. O fato de a cantora mencionar que canta "o mesmo que é da minha avó" sublinha a ênfase na manutenção da autenticidade.

A continuidade da prática musical demonstra o compromisso em preservar as características específicas do coco, transmitidas de geração em geração. As referências ao ambiente do alpendre e ao canto em momentos familiares criam uma conexão emocional e cultural. A música do coco não é apenas uma tradição, mas também uma expressão de identidade, integrada nas interações diárias e em momentos significativos da vida comunitária.

A ligação com as gerações anteriores, expressa por meio das observações de avós e tios, enfatiza não só a transmissão de competências musicais, mas também a preservação da identidade cultural e histórica da comunidade.

Embora algumas comunidades tenham visto suas culturas um pouco esquecidas, ainda mantêm práticas e costumes dos seus antepassados (Lins, 2017). No entanto, na comunidade do Castainho, observamos o contrário: esses costumes ainda são amplamente praticados e repassados aos mais jovens.

Esta pesquisa fornece informações valiosas sobre a importância da música na preservação da identidade cultural dos quilombolas, enfatizando o papel das famílias como guardiãs das tradições orais e a importância da observação ativa como meio de aprendizagem.

### **Orgulho em ser quilombola**

A conexão entre luta e orgulho demonstra que este último não é apenas fruto de conquistas individuais, mas também emerge da superação de desafios compartilhados dentro da comunidade. Tal perspectiva reforça a noção de um vínculo intrínseco entre identidade cultural e resistência, conforme expresso por Dona Zeza ao ser questionada sobre a experiência de ser quilombola:

Eu me sinto orgulhosa, sabe? Eu me sinto muito orgulhosa sempre, de uns anos para cá, as coisas, assim... depois da nossa luta, de muita luta, sabe? Que não foi fácil, nem tá sendo ainda, mas melhorou mais um pouco... (Diário de campo, 2023)

Este trecho revela as emoções e experiências da entrevistada, destacando o orgulho resultante das adversidades e a resiliência necessária para enfrentar os desafios associados à condição de quilombola.

A frase "Eu me sinto muito orgulhosa sempre" transmite um profundo sentimento de orgulho, tanto pelas conquistas pessoais quanto pela identidade cultural. Tal sentimento é relevante não apenas para a trajetória individual da entrevistada, mas também para as lutas coletivas da comunidade.

As referências a "depois da nossa luta, de muita luta" sublinham a resiliência e os desafios enfrentados pela comunidade, vinculando essa luta a questões históricas, sociais e econômicas. O orgulho expresso, portanto, decorre da superação desses desafios.

## **Fortalecendo a cultura**

E para mim a música é tudo de bom, para mim a música é... depois que eu, assim, botei isso para fora, eu sou outra pessoa, eu sou outra mulher, é lindo, sabe? Eu amo fazer isso, e assim, sem falar que a nossa cultura, né? E que é uma forma da gente tá se fortalecendo, sabe? (Diário de campo, 2023).

Este trecho oferece uma visão aprofundada das dimensões emocionais, pessoais e culturais associadas à vida da entrevistada no contexto da música. As referências à cultura destacam a música como um elemento essencial da identidade cultural da comunidade. Além de servir como uma forma de expressão pessoal, a música é também vista como um meio de preservação e valorização da cultura local.

A frase "é que é uma forma da gente tá se fortalecendo" ressalta o papel da música como ferramenta de empoderamento, evidenciando a conexão entre a expressão pessoal através da música e o fortalecimento da comunidade. A prática musical individual contribui para a preservação e o fortalecimento de uma identidade cultural compartilhada. A citação "Principalmente a que eu trago, a que eu crio todas elas, ela traz algo do quilombo, eu falo que eu canto a nossa história, sabe, é dessa forma que eu falo" ilustra a maneira pela qual a música da entrevistada reflete e preserva as raízes da cultura quilombola.

O trecho revela a profunda relação de Dona Zeza com a música, destacando seu papel como guardiã das tradições culturais quilombolas. A afirmação "ela traz algo do quilombo" sublinha a conexão direta entre a música criada pela entrevistada e as raízes da cultura quilombola, demonstrando a importância de incorporar elementos culturais específicos nas suas composições para preservar a identidade cultural.

A frase "eu canto a nossa história" indica que a música é utilizada para narrar e preservar a história do povo quilombola, envolvendo narrativas de resistência, luta, conquista e outros aspectos históricos e culturais. A conexão entre "eu canto a nossa história" e o papel da música como meio de expressar e reforçar a identidade cultural dos quilombolas é evidente. A entrevistada demonstra um profundo sentimento de pertencimento à sua comunidade, e a música se configura como uma ferramenta para expressar e fortalecer essa ligação.

Ao se referir a cantar "nossa história", Dona Zeza se posiciona como uma guardiã da cultura de seu povo. Sua contribuição para a preservação da história e das tradições através da música é crucial para a manutenção da identidade cultural da comunidade do Castainho. Ela assume uma responsabilidade cultural ao criar e compartilhar músicas que representam o

quilombo, evidenciando seu compromisso ativo em preservar e transmitir tradições e contribuir para a manutenção do patrimônio cultural da comunidade.

### **Música e identidade quilombola**

“Ô Siriri, meu bem, meu  
siriri, vou buscar meu siriri,  
lá nas ondas do mar”...

*(cantiga do folclore das  
comunidades quilombolas)*

A entrevistada destaca na canção a seguir o caráter pessoal e autêntico de seu trabalho ao afirmar que seu trabalho é mais focado "porque o que eu canto é o que eu vivo". Essa declaração evidencia que suas músicas são um reflexo direto de suas experiências e sentimentos.

Eu acho que é boa, eu gosto delas, eu amo todas elas, e principalmente a minha que assim... a minha é mais direcionada porque o que eu canto, é o que eu vivo, sabe, é dessa forma. (Diário de campo, 2023)

As expressões "é o que eu vivo, sabe, é dessa forma" destacam a autenticidade da expressão musical da entrevistada. Suas canções não se limitam a performances; elas representam de maneira real e íntima sua própria vida, oferecendo uma visão profunda de suas experiências pessoais e culturais.

A ênfase na dimensão pessoal de sua música sugere que seu trabalho também reflete a identidade cultural. Ao integrar elementos de sua própria vida e cultura em suas canções, a entrevistada contribui para a preservação e expressão do legado dos quilombolas, como exemplificado pela expressão: "fundamental, fundamental, tem que ter, porque se não tiver, a comunidade não existe! Que somos nós o povo, né? Tem que ter!".

A afirmação "tem que ter, porque se não tiver, a comunidade não existe!" ressalta a função unificadora da música dentro da comunidade. A música é considerada um elemento essencial para a coesão e identidade comunitária, e sua ausência seria prejudicial à continuidade das tradições culturais.

Este trecho evidencia que a música desempenha um papel crucial na manutenção da comunidade, sugerindo uma profunda conexão cultural entre a música e a identidade quilombola. A música não é apenas uma forma de entretenimento, mas um meio de preservar e difundir tradições, valores e história. Sobre essa conexão com a música, Seeger (2008) contribui com a seguinte perspectiva:

A definição de música como um sistema de comunicação enfatiza suas origens e destinações humanas e sugere que a etnografia (escrita sobre música) não somente é possível, mas é uma abordagem privilegiada no estudo da música (Seeger, 2008, p. 239).

A frase "Que somos nós o povo, né?" afirma a autenticidade cultural da música quilombola. Nesse viés, a música é vista como um reflexo direto da identidade do povo, evidenciando sua singularidade e contribuição para a diversidade cultural do país. A expressão "tem que ter" sugere que a música é uma parte intrínseca da vida cotidiana e da preservação da comunidade, destacando seu papel como uma tradição essencial para a continuidade e resistência.

Este trecho sublinha que a música é fundamental para a existência da comunidade, ressaltando sua contribuição para a resiliência cultural. O excerto reforça a ideia de que a música quilombola transcende a mera expressão artística, servindo como uma força vital na sustentação e fortalecimento das comunidades. Ela representa a identidade coletiva e contribui significativamente para o fortalecimento da identidade cultural.

## **Considerações Finais**

O presente trabalho revela narrativas ricas e complexas sobre o papel central da música na vida da entrevistada e na preservação da identidade cultural da comunidade quilombola do Castainho. A música transcende a mera expressão artística, estando profundamente entrelaçada com o patrimônio, a história e a resiliência da comunidade.

Para Dona Zeza, a música não representa apenas uma forma de expressão artística, mas é também uma expressão pessoal intimamente ligada à sua identidade e experiências na comunidade em que vive. As tradições orais desempenham um papel crucial na preservação da cultura quilombola, e a música se configura como uma ferramenta poderosa para transmitir histórias, valores e experiências de geração em geração. A observação ativa e a participação prática na música são formas significativas de aprender e cultivar essas tradições.

A integração da música com atividades cotidianas, como a construção das casas de barro, destaca como a música se entrelaça com a vida comunitária. A música não é uma prática isolada, mas sim um elemento orgânico que se conecta com as atividades diárias, fortalecendo os laços comunitários.

Além disso, a música emerge como uma ferramenta de empoderamento e resistência cultural. A entrevistada não apenas canta a história da comunidade, mas também contribui

ativamente para o fortalecimento da identidade quilombola, demonstrando que a música é uma forma de resistência aos desafios históricos e contemporâneos.

A relação afetiva da entrevistada com a música evidencia não apenas suas habilidades artísticas, mas também a transformação pessoal resultante da expressão musical. A música é percebida como uma fonte de alegria e felicidade, além de uma forma de “liberar” emoções e experiências.

Conclui-se, portanto, que a música é muito mais do que uma arte ou expressão tradicional, ela é vital para a existência da comunidade do Castainho. Assim, a música é vista como essencial para a manutenção da coesão, da preservação das tradições e do fortalecimento da identidade cultural.

Considerando esses aspectos, o trabalho destaca a música como um elemento vibrante e integral para a comunidade, desempenhando um papel que vai além do entretenimento, configurando-se como ferramenta para englobar a preservação cultural, a expressão pessoal e a resistência coletiva.

## **Referências**

BOMFIM, Camila Carrascoza. *Roda de capoeira: música e tradição oral na cidade de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2003.

FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa: coleção pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GIOVANNI, Cirino. *Etnografia da música*. Cadernos de campo, São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOMES, Efrem Kaick Wanderley de Siqueira. *A construção de significados de resistência em um grupo de coco*. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto Federal de Pernambuco, Belo Jardim.

LINS, Johnne Lendon Cardoso. *“Vou Buscar meu siriri lá nas ondas do mar”*: Um olhar sobre a cultura e musicalidade da Comunidade Quilombola do Barro Branco. IFPE - Campus Belo Jardim. 2017.

MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MUNIZ, E.L.; CASTRO H.M.T. *Dicionário Balsa da Língua Portuguesa*. São Paulo: Balsa Planeta. V.2, 2005.

SEEGER, C. L. *Studies in Musicology 1935-1975*. Berkeley: University of California Press, 1977. 438 p.